

Viçosa, 7 de Fevereiro de 1948

Exmo. Snr. Dr. Americo René Giannetti
DD. Secretário da Agricultura de Minas Gerais

BELO HORIZONTE

Sr. Secretario:

→
Tenho a honra de passar às mãos de V. Excia. o relatório anual, referente a 1947, das atividades da ESAV.

Na segunda parte do relatório apresento à patriótica consideração de V. Excia. uma serie de sugestões para melhoramentos inadiáveis e indispensáveis ao Estabelecimento. Estou certo de que elas receberão, por parte de V. Excia. a mesma consideração atenta que me tem sido dispensada, sempre que trato com V. Excia. de problemas da Escola.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Excia. as minhas

Atenciosas saudações.

Escola Superior de Agricultura
do Estado de Minas Gerais



Diretor

Relatório das principais atividades da Escola Superior de Agricultura de Viçosa, durante o ano de 1947.

ADMINISTRAÇÃO

1. Por escolha da Congregação da Escola e convite do Dr. J. M. Soares de Gouvêa, então Secretário da Agricultura, fui contratado para Diretor da Escola em 13 de Fevereiro de 1947, por um período de três anos. A 16 de Fevereiro do mesmo ano, fui empossado no cargo pelo Prof. Diogo Alves de Melo, Diretor interino e a 25 de Março assumi as funções.

2. Os trabalhos durante o ano correram normalmente. A existência de um Regulamento recém-aprovado, embora com vários senões que precisam ser corrigidos, facilitou a tarefa de administração interna. Dificuldades de natureza econômica, como sejam escassez de verba e atraso no recebimento das mesmas foram os pontos mais críticos da administração. A Escola continua mantendo o espírito de sacrifício que lhe é tradicional, por parte de grande maioria de seus servidores, espírito esse, aliás, que tem garantido a sua continuidade através os tempos adversos por que tem passado. Tanto os trabalhos didáticos como os experimentais foram conduzidos dentro das possibilidades.

3. Em 1947 foi o seguinte o movimento do Ensino:

a. Exames de Admissão

O número de candidatos aos diversos cursos foi o maior dos últimos anos e os resultados dos exames foram os seguintes:

Cursos	Candi- datos	Aprovados	Reprovados
Superior	31	15 48,3%	16 51,7%
Médio	108	55 50,9%	53 49,1%
Elementar	60	41 68,4%	19 31,6%
Total	199	111 55,8%	88 44,2%

b. A matrícula acusou:

Cursos	1º semestre	2º semestre
Superior:		
1º ano	18	17
2º ano	21	21
3º ano	13	13
4º ano	23 75	23 74
Médio:		
1º ano	64	60
2º ano	59 123	57 117
Elementar:		
Ano único	50	29
Total	248	220

c. O número de aulas processadas foi como se vê abaixo:

Curso Superior

Séries	Aulas	Faltas		Presenças	
1º ano	655	492	4,7%	9.897	95,3%
2º ano	844	1.098	7,6%	13.236	92,4%
3º ano	575	377	8,1%	6.662	91,9%
4º ano	688	877	6,6%	12.471	93,4%
Total	2.762	2.844	6,3%	42.166	93,7%

Cursos Médio e Elementar

Cursos	Aulas			Presenças		
	1º sem.	2º sem.	Total	1º sem.	2º sem.	Total
Médio	1.233	2.451	2.684	36.958	43.073	80.033
Elementar	627	570	1.197	14.881	9.031	23.912
Total	1.860	2.021	3.881	51.839	52.106	103.945

d. Resumo de todos os cursos:

Número de aulas: 6.643
 Faltas: 7.683 - 4,9%
 Presenças: 146.111
 Frequência: 95,1%

As faltas tiveram o seguinte desdobramento:

Justificadas - 2.762
 Não justificadas - 4.921

4. Corpo docente (*)

"Com a aprovação do novo regulamento pelo decreto nº 2.429, de 5 de Março deste ano, o corpo docente da Escola passou a ter novas categorias de professores. Entretanto, nenhuma modificação sofreu até agora, quanto à classificação que permanece a antiga. Continuam os professores, na sua quasi totalidade, como de resto os demais servidores da Escola, sem contrato, título de nomeação ou qualquer outro documento que lhes dê direitos e deveres.

O atual corpo docente está assim constituído:

Diogo Alves de Melo
Alexis Dorofeef
Mario das Neves Machado
Geraldo Corrêa
Otavio Almeida Drumond
Alfred Beck Andersen
Raimundo Lopes de Faria
Jurema Soares Aroeira
Frederico Vanetti
Silvio Starling Brandão
Anibal José Alves Torres
Gladstone Almeida Drumond
José Maria Pompeu Memoria
Arlindo de Paula Gonçalves
Edson Potech Magalhães
Erly Dias Brandão
Edgard de Vasconcelos Barros

(*) Do relatório do Secretário da Escola

Joaquim Mattoso
Antonio Gonçalves de Oliveira
José de Alencar
Silverio de Lima Viana
Carlos Socias Schlottfeldt
Paulo Tarso Alvim Carneiro
Antonio Resende
Chotaro Shimoya
Americo Groszmann
Mauricio Ribeiro Gomes
José Rodolfo Torres
Luciano Guadagnin
Alberto Daker
Vicente de Paulo Machado
Fabio Ribeiro Gomes
Joaquim Campos
Antonio Camargos Costa
José Marcondes Borges
Otto Andersen
Avelino Mantovani Barbosa

Comissionados:

Jorge Leme Junior
José Ribeiro Filho

Além dos professores acima, prestaram serviços ao ensino os seguintes funcionários:

Alvino Machado
José Cupertino de Souza
Darcy de Souza Couto

Eduardo Guerra

José Resende Monteiro (somente o primeiro semestre)

José Coelho da Silva

Teleoforo Lopes dos Santos

José Sant'Ana

Os professores Silvio Starling Brandão e José de Alencar seguiram para os Estados Unidos em 25 de Agosto.

Regressaram dos Estados Unidos: Professor Americo Groszmann em 19 de Outubro; professores José Maria Pompeu Memoria e Paulo de Tarso Alvim Carneiro em 13 e 18 de Dezembro, respectivamente. O professor Erli Dias Brandão permaneceu nos Estados Unidos durante o ano. Em 25 de Agosto regressou da Inglaterra o professor Otavio Almeida Drumond.

O professor Gladstone Almeida Drumond esteve licenciado durante o ano."

5. Operariado - A Escola trabalhou, durante o ano, com uma média de 230 operários, computando todos os seus serviços. Devido ao enorme atrazo nos pagamentos, manter a eficiência dos operariado é das mais arduas tarefas da administração. Embora exista na Escola uma Cooperativa de Consumo, seu pequeno capital não resiste aos atrazos de pagamento de 5 e 6 meses, tendo sido obrigada, no fim do ano, a fechar temporariamente suas portas, criando uma verdadeira situação de angustia para a administração. Esta situação, entretanto, vem sendo mantida há pelo menos 15 anos e não acreditamos mais que possa melhorar, principal

mente por não depender diretamente do nosso esforço ou boa vontade.

6. Semana do Fazendeiro - Como nos anos anteriores, foi realizada, de 14 a 19 de Julho, a 19a. Semana do Fazendeiro. Organização tradicional, que enormes benefícios tem trazido à lavoura nacional, a Semana do Fazendeiro é, sem duvida, o ponto forte do Serviço de Extensão no Brasil. A frequência a esses trabalhos por parte dos agricultores vem aumentando cada ano e esperamos que não haja nunca solução de continuidade na sua organização. É pena que as "Semanas" não tenham sido prestigiadas mais diretamente pelos governos. Uma visita das entidades governamentais superiores à Escola, durante a "Semana" seria uma oportunidade impar para que eles se aquilatassem, num ambiente franco e amigo das necessidades e do espírito da lavoura.

A última "Semana" nos forneceu as seguintes características:

Cursos oferecidos	-	82
Fazendeiros presentes	-	1.150
Número de aulas	-	197
Número de presenças	-	7.692
Número de refeições servidas	-	7.594

7. Serviço de Saúde - Embora funcionando em ambiente muito precario, o Serviço de Saúde, constituído de consultorio médico e Farmacia prestou grandes serviços à Escola.

A Farmacia aviou 5.691 formulas durante o ano, em

5.088 receitas. O preço medio por receita foi de R\$ 11,172, muito razoavel, em vista do grande número de preparados fornecidos, de preço elevado, como penicilina, sulfas, injeções varias.

O movimento do Consultório pode ser apreciado pelo quadro que segue

DEMONSTRAÇÃO DO SERVIÇO DE SAUDE DURANTE O ANO DE 1947

	Recei- tas	Exames de la- borato- rio	Cura- tivos	Inje- ções	Vaci- nas	Inter- ven- ções	Visi- tas a dom.	Ates- ta- dos	Par- tos
Alunos	669	65	241	819	217	4	71	134	0
Operár. e fam.	2.926	569	1.804	4.002	242	20	78	14	3
Profs. e fam.	326	52	112	700	51	3	159	14	3
Diretor e fam.	24	10	29	99	7	2	20	0	1
Funcion. e fam.	945	143	235	1.156	56	4	80	11	1
Serviço Cooper.	95	5	39	32	17	0	1	0	0
Consult.	53	0	0	0	0	0	0	0	0
Somas	5.088	844	2.460	7.708	590	33	409	173	8

8. Finanças - O movimento da Contadoria da Escola foi o constante do quadro anexo, de acordo com os dados apresentados pelo Contador da Escola, Sr. Duarte Tafuri.

A arrecadação foi a seguinte:

Laticínios -----	94.553,80	
Horticultura -----	48.222,60	
Publicidade -----	24.072,20	
Selaria -----	19.476,40	
Agronomia -----	19.318,50	
Internato -----	18.903,20	
Zootecnia -----	18.286,10	
Apiario -----	10.127,80	
Silvicultura -----	4.718,00	
Seção Fotográfica -----	3.937,10	
Eventuais -----	3.535,70	
Energia elétrica -----	3.202,00	
Almoxarifado -----	2.606,60	
Genética -----	2.495,80	
Usina de Café -----	1.228,00	
Oficinas Gráficas -----	1.186,50	
Carpintaria -----	1.174,00	
Ferraria -----	775,00	
Laboratórios -----	469,40	
Engenharia Rural -----	205,00	
Farmacia -----	89,00	
Biologia -----	<u>10,00</u>	278.592,70
Taxas e Emolumentos		388.406,30
Contas Correntes		16.202,20
Indenizações		<u>588,80</u>
		<u>683.790,00</u>
		=====

Verbas	Dotação	Empregado	Menor Despesa
110-025 DEPARTAMENTO DE COMPRAS	884.000,00	877.239,66	6.760,34
113-085-04 Pessoal Contratado	2.025.600,00✓	1.928.199,00	97.401,00
08 Diárias	36.000,00	, *	36.000,00
11 Salários	800.000,00✓	781.121,50	18.878,50
29 Forragens, Ferragens & Pasto	46.800,00	46.768,90	31,10
62 Condução	24.000,00	1.389,50	22.610,50
65 Custeio dos Serviços de Fomento	150.000,00	142.620,90	7.379,10
67 Despesas Post., Tel. e Telefônicas	5.040,00	4.842,50	197,50
70 Força, Luz e Água	33.600,00	26.607,50	6.992,50
82 Transportes	6.000,00	3.790,90	2.209,10
78 Seguros	21.800,00	21.350,90	449,10
69 Eventuais	40.000,00	39.809,90	190,10
40 Material Didático	20.000,00	14.656,10	5.343,90
	4.092.840,00	3.888.397,26	204.442,74

* Houve despesa por conta desta verba, por pagamentos requisitados diretamente pela S. da Agricultura

Renda		683.790,00	
PAGAMENTOS: Despesas orçamentarias	276.617,20		
Gratificações	<u>126.923,50</u>	<u>403.540,70</u>	280.249,30
Recolhido aos cofres do Estado			<u>48.024,20</u>
		à recolher	232.225,10



SUGESTÕES PARA MELHORAMENTO DA ESAV

Esta, a meu ver, é a parte mais importante de qualquer relatório. Infelizmente, o relatório é talvez a mais ineficiente das formas de apresentação de sugestões, pois geralmente ele é feito para ser "engavetado". Ninguém lê. Entretanto, na crença de que os tempos tenham mudado, tomamos a liberdade de apresentar aqui, à consideração superior, aquilo que achamos de necessidade para que a ESAV satisfaça plena e eficientemente as finalidades para que foi criada.

O Governo do Estado de Minas Gerais, procurando solucionar os magnos problemas da nossa economia, traçou, com a cooperação primordial e decisiva do Sr. Secretário da Agricultura, o Plano de Recuperação Econômica do Estado. Tal plano é uma demonstração concreta do modo positivo como o Governo pretende dar remédio à situação econômica de Minas Gerais. Acreditamos no seu sucesso e hipotecamos nosso apoio à sua consecução, no setor de ação que nos fôr destinado.

Uma das maiores dificuldades à execução de qualquer plano, principalmente aqueles de âmbito mais vasto, é a carência de homens e de técnicos capazes. E a Escola Superior de Agricultura de Viçosa, estabelecimento tradicionalmente formador de técnicos e de homens, não poderia ficar, como não ficou, à margem do Plano idealizado e estruturado pelo Governo. Entretanto, a ação renovadora do Governo Milton Campo necessita - peço venia para dizê-lo -

exercer-se com mais intensidade no levantamento da capacidade e da eficiência deste Estabelecimento, que tantos e tão salutaros serviços tem prestado à juventude e à lavoura de Minas e do Brasil.

Foi com o espírito exclusivo de cooperar com o Governo, principalmente com a Pasta da Agricultura que, ao ensejo do movimento renovador que se esboça e considerando os vinte anos de funcionamento desta Escola, nos propuzemos a apresentar um ligeiro apanhado da situação da Escola e um plano para que suas finalidades sejam atingidas com mais intensidade e eficiência.

A - Alunos

1. Número de alunos matriculados e formados nos diversos cursos da Escola, desde 1928:

Anos	CURSO						Total
	Elementar	Médio	Sup. Agricultura	Sup. Veterinária	Complementar	Especialização	
1927	6	19					25
1928	9	32	9				50
1929	36	74	15				125
1930	33	86	34				153
1931	36	88	49				173
1932	57	90	59	9			215
1933	78	97	62	11			248
1934	107	125	80	28			340
1935	97	143	74	32			346
1936	55	116	73	34			278
1937	47	94	68	33	17		259
1938	50	78	53	24	68		273
1939	46	81	51	20	73	1	272
1940	36	77	67	15	84		279
1941	43	80	61	11	90		285
1942	41	87	76		86		290
1943	34	81	67		28		210
1944	55	92	65				212
1945	40	90	69				199
1946	46	111	81				238

Alunos formados de 1928 até 1946

Anos	T í t u l o s				Total
	Administ. Rurais	Técnicos Agrícolas	Engenheiros Agronomos	Medicos Ve- terinarios	
1928	2				2
1929	8	19			27
1930	10	17			27
1931	2	14	6		22
1932	8	21	8		37
1933	15	25	8		48
1934	19	17	13		49
1935	33	41	15	4	93
1936	21	41	12	3	77
1937	18	30	23	7	87
1938	20	34	15	8	77
1939	25	39	10	9	83
1940	11	26	11	7	55
1941	41	21	9		49
1942	13	34	17		64
1943	17	37	16		70
1944	27	29	9		65
1945	16	30	9		55
1946	14	48	20		82
1947	17	52	23		92
Total	298 315	532 584	201 224	38	1.069 1.161

2. Número de alunos formados, distribuidos pelos diversos Estados e Países Extranjeiros desde 1928 (quadro anexo).

Por esse quadro, nota-se que a ESAV, embora mantida 100% pelos cofres mineiros, aproximadamente 40% de seus formados são filhos de outros Estados e Países.

Relação dos alunos formados pela Escola, por curso e por naturalidade:

Ns.	Estados	Eng. Agrô	Med. Ve	Tec. Agrí	Ad. Ru	Total
		nomos 1947	terin.	colas 1947	rais	
1	Minas Gerais	96 +9	16	301 +23	242	655
2	Rio de Janeiro	27 +1	5	40 +4	11	83
3	Distrito Federal	14 +0		41 +5	12	67
4	Espirito Santo	18 +4	8	21 +2	7	54
5	Ceara	11 +2		22 +1	4	37
6	São Paulo	6 +1	1	21 +8	3	31
7	Mato Grosso	5 +4	4	11 +2	2	22
8	Rio G.do Sul	4 +1		8	3	15
9	Alagoas	3		5	1	9
10	Paraíba	4		4	1	9
11	Pernambuco	2		6		8
12	Maranhão	1 +0		4 +1	2	7
13	Parana	1	1	3	2	7
14	Bahia	2		5	1	6
15	Piauí			5	1	6
16	Rio G.do Norte	1		3		4
17	Sergipe	1 0		3 +2		4
18	Goiás	1		2 +2		2
19	Para			1	1	2
20	Amazonas		1			1
21	Santa Catarina	1				1
	Estrangeiros					
	<i>Suissa</i>		1			
1	Paraguai	1 1	1	10 +1		11
2	Alemanha	3		2	1	6
3	Portugal	1		4		4
4	Polonia	1		1	1	3
5	Argentina			1 +1	1	2
6	Austria			2		2
7	Dinamarca		1	1		2
8	Hungria	1		1		2
9	Italia			1	1	2
10	Japão	1			1	2
11	Belgica			1		1
12	França			1		1
13	Russia			1		1
	<i>Colombia</i>	1				
	<i>Lituania</i>	1				
	Soma	201 +24	38	532 +52	298	1069

Candidatos que não puderam se matricular

Anos	Cursos				Total
	Elementar	Médio	Sup. Agricultura	Sup. Veterinaria	
1927					
28					
29					
30					
31					
32					
33		2	11		13
34			23		23
35		22	26		48
36		14	38		52
37		44	77		121
38	2	22	5		29
39		14	4	5	23
40		15	-	2	17
41		30	6	2	38
42		8	1		9
43	1	3	6		10
44	2	19	2		23
45	8	21	2		31
46	3	22	8		33
Total	16	236	209	9	470

Por esses resumidos quadros estatísticos, pode-se ver que a Escola formou relativamente poucos técnicos e que, com um pequeno esforço a mais, estará em condições de preparar um número maior de alunos, baixando assim o custo de cada um para o Estado, e, o que é muito mais importante, suprindo-o com os técnicos de que tanto necessita.

B - Professores

Número de professores admitidos e que se afastaram da ESAV, desde 1927:

Anos	Admitidos	Afastados
1927	5	3
1928	6	1
1929	8	0
1930	8	4
1931	8	0
1932	10	7
1933	19	5
1934	16	14
1935	14	16
1936	5	6
1937	10	13
1938	10	13
1939	9	8
1940	9	4
1941	9	7
1942	6	5
1943	5	9
1944	4	6
1945	2	4
1946	3	0
Total	166	125

Os números acima mostram friamente a situação penosa por que tem passado e continua passando a Escola para manter um Corpo Docente à altura de suas necessidades.

Dos 125 professores que se afastaram da Escola, muito

poucos o foram por deficiência ou incapacidade. A enorme maioria deixou o Estabelecimento exatamente pelo fato de serem elementos de valor e não terem o seu valor condignamente reconhecido pelo Estado. Os salários deficientes, aliados a um regime de trabalho em tempo integral, a absoluta falta de estabilidade, fizeram com que a Escola funcionasse como verdadeira Escola Normal. Preparavamos os elementos, na sua maioria formados pela própria Escola, e no momento exato em que se achavam em condições de prestar serviços ao ensino, deixavam o Estabelecimento, seja por lhes serem oferecidas condições muito melhores, seja por não lhes serem proporcionadas condições e meios mínimos de trabalho produtivo.

Em 1937 foi iniciado um plano, em ação até hoje, de se mandar professores ao Estrangeiro. Dentro desse plano, fizeram ou estão fazendo estudos especializados, entre um e três anos, 20 professores da Escola. Destes, dois se encontram nos Estados Unidos. Dos 18 que regressaram, apenas sete permanecem no Estabelecimento. Os outros onze, ou sejam mais de 50%, deixaram a Escola por outras posições, abrindo claros pesados no Corpo Docente, depois de grande sacrifício por parte da Escola.

Para sanar a situação, é necessário que se organize um quadro de professores, dentro do funcionalismo público estadual, com direitos e salários condizentes com as funções que desempenham. Temos tido casos de alunos nossos, uma semana após sua formatura, serem contratados pelo próprio Estado, com salários superiores ao da maioria de seus

professores, alguns com 12 e 15 anos de serviço.

Resumindo, o melhoramento do corpo docente está subordinado aos seguintes pontos:

- a. Quadro para os Professores, com vencimentos adequados.
- b. Concurso para preenchimento das cadeiras
- c. Pagamento com menor atrazo
- d. Construção de casas na Escola para moradia dos mesmos.

C - Instalações

A Escola está em funcionamento há 20 anos. Nunca sofreu uma remodelação seria. Estamos, praticamente, com as mesmas instalações iniciais, apenas desgastadas pelo uso. Seus laboratórios estão ficando obsoletos, bem como grande parte do seu material de ensino. A Agricultura tem se desenvolvido muito nos últimos 20 anos e a Escola não tem podido acompanhar, com eficiência, esse desenvolvimento. Urge pois que sejam tomadas prontas providências nesse sentido. Vão abaixo enumerados, acompanhados de rápida justificação, os melhoramentos que julgamos essenciais e inadiáveis.

1. Limpeza geral no Edifício Principal e reforma em suas instalações. Embora seu estado de conservação não seja dos piores, em face da excelente construção e do cuidado com que tem se procurado conservá-lo, não se pode esquecer que funciona há vinte anos. Já foi feito até orçamento pela Secretaria da Viação para essa limpeza, há quatro anos passados, mas nada de concreto surgiu nesse particular.

2. Limpeza geral e reforma das instalações do Dormitório. As razões são as mesmas apresentadas acima.

3. Ampliação e reforma da Cozinha. O internado da Escola, até há pouco unico existente em Escolas Superiores e sem duvida unico no genero no Brasil, tem sido um dos pontos altos do sucesso da Escola. Embora calculado para atender a 150 alunos, tem servido normalmente a 230 em tempos normais, alimentando ainda, extraordinariamente, durante as "Semana do Fazendeiro" às vezes 1.000 pessoas por dia. É quasi um milagre, principalmente considerando-se sua capacidade e os 20 anos de funcionamento ininterrupto.

4. Conclusão do Predio de Tecnologia e Química. Este predio, iniciado há 2 anos com verba de "Reforma", é de extrema necessidade ao desenvolvimento da Escola. Está com alicerces prontos e paredes entijoladas até a altura do primeiro andar. A conclusão desse predio viria desafogar o Edificio Principal onde funcionam todas as aulas, laboratórios e gabinetes de Professor, todas as seções de administração, Serviço Medico, Fotografico, Tipográfico, depósitos, alem de 2 turnos de escola primaria. Verdadeiro exemplo de aproveitamento integral de espaço.

5. Construção de, pelo menos, dez casas para Professores. Já existe, no Plano de Recuperação Econômica, verba destinada a esse fim. Entretanto, urge contratar a construção dessas casas pois está sendo menos difficil conseguir-se um professor para a Escola que uma casa onde possa residir.

6. Construção de um barracão, ao lado da cozinha, para funcionar como refeitório nas Semanas de Fazendeiro, e de-

pósito de colchões e malas em tempo normal. Temos mais de 900 colchões armazenados no porão do Edifício Principal, um convite permanente a incendio, cujas consequencias seriam imprevisiveis.

7. Conclusão dos trabalhos da Praça de Esportes. Esse trabalho, iniciado sob o patrocínio da Loteria de Minas, - de cujos fundos seriam usadas as verbas necessárias, - sob a orientação do Eng^o Dr. Oscar Ricardo, está sendo feito praticamente pela Escola, pois as verbas para esse fim recebidas até hoje são insignificantes. É deprimente para a administração, pouco lisonjeiro para o Estado e nada educativo para os alunos, o "arrastamento" lentissimo de obras do alcance desta para um estabelecimento de ensino.

8. Fazenda do Araujo. Esta fazenda, adquirida pela Escola em Janeiro de 1946, em troca de terras devolutas, foi nos entregue sem que nos fosse dado verba para seu aproveitamento. É uma fazenda que se presta especialmente à criação de gado. Entretanto, sem os necessários recursos para limpeza, instalações, divisão de pastagens, etc., verifica-se que a fazenda, em nossas mãos, está produzindo menos que o que produzia nas mãos do ex-proprietário. Acho deprimente para a Escola a verificação desse fato. Já temos plano para aproveitamento conveniente da fazenda, com os necessários orçamentos.

9. Calçamento da Avenida que liga a Escola à cidade. Esse tem sido o sonho de todas as administrações passadas. Nas festas de formatura, quando a Escola se engalana para receber as familias de seus alunos, o maior dia do ano para o Estabelecimento, a avenida, não resistindo ao trafego,

torna-se intransitavel. No entanto, não é problema tão difficil assim de ser resolvido. Basta apenas compreensão e boa vontade dos poderes superiores.

10. Usina de Laticínios. Esse é outro velho sonho das administrações passadas da Escola. As instalações que possuímos, além de deficientes em capacidade, não se justificam numa Escola Superior de Agricultura. Já temos plano feito para as novas instalações, havendo por diversas vezes sido apresentados ao Governo, sem contudo lograrmos resultado.

11. Usina de Alcool. A Escola possui, desmontada, aparelhagem de alta qualidade, fornecida pela Codiq, para fabricação de alcool retificado, extraído diretamente do caldo de cana. Não só o sistema é anti-econômico hoje como a capacidade de aparelhagem é grande demais para o fim a que se destina. Além disso, sua instalação exigiria moendas, caldeira, predio, etc., o que ficaria muito caro. Sugiro que tal aparelhagem seja trocada por coisa bem menor, de maior utilidade para o ensino e para a Escola.

12. Usina de mandioca. Em condições semelhantes à aparelhagem para alcool, encontrei aqui maquinaria para fabricação de farinha de mandioca. Trata-se de máquinas velhas, embora em bom estado aparente. É muito grande para nós e sugiro a troca por uma aparelhagem menor, de mais utilidade ao ensino e à Escola.

13. Predio para Escola Primaria. Há vinte anos funcionam quatro classes de alfabetização, para adultos e crianças, para operários e familias, no porão do Edificio Principal. Lugar completamente inadequado, principalmente em

vista da enorme frequencia que tem tido a escola. Temos feito reiteradamente o pedido para um predio para esse fim, sem resultado. Reiteramo-lo. Já temos tambem planta para o predio.

14. Predio para o Serviço de Saúde. Nosso Serviço de Saúde, que atende a mais de mil pessoas, funciona em dois cubiculos, no porão do Edificio Principal. A planta do predio, com enfermaria de isolamento (que não temos) já foi aprovada pela Secretaria da Viação. Um pouco de boa vontade e teremos melhorado o funcionamento de um dos serviços de assistencia da maior utilidade para toda a Escola.

15. Construção de novo Aviário e nova Pociлга. A Escola, em seus cursos regulares, vive ensinando a necessidade de rotação em seus parques de criação de porcos e aves. Entretanto, por falta de recursos, vem praticando exatamente o contrário. Resultado: os parques de criação de porcos e aves - principalmente este último - estão infestados de parasitos e germes a tal ponto que a criação se torna anti-econômica, quando não impossivel. Temos todos os planos feitos, os locais escolhidos para os nossos parques. Faltam apenas recursos.

16. Hospital de Veterinária - Fabricação de vacinas - Já recebemos a planta e a dotação orçamentária para esse predio. O local está escolhido. Falta a concretização da verba.

17. Seção de Tipografia. A nossa Escola, graças especialmente à dedicação e eficiência do seu chefe de oficinas gráficas, tem realizado prodigios, considerando a precari-

dade do material de que dispõe. Nossa oficina gráfica imprime praticamente todo o material gasto na Escola, além de editar duas revistas e um pequeno jornal semanal. Não se concebe ensino eficiente sem a colaboração de uma boa seção de Publicidade. É o que nos falta.

18. Cortume. A Escola, no seu espírito de aproveitamento e poupança, construiu e faz funcionar uma seção de curtimento de couros, aproveitando as peles de animais abatidos para manutenção do internato. Já produzimos sola para nosso consumo. Entretanto, seria interessante e altamente economico, como fonte de renda para a Escola, o melhoramento das instalações existentes.

19. Conjunto motorizado para trabalhos agrícolas. Na hora em que estamos procurando apoiar o incremento da produção na motorização da lavoura, a Escola não dispõe de um conjunto dessa natureza, que tanto serviço prestaria, não só ao ensino como a seus próprios trabalhos de campo. É uma situação que merece ser considerada e uma falta digna de ser reparada.

20. Masseira mecânica e moldador para tijolos. Todas, ou quasi todas as construções feitas na Escola, o foram com tijolos fabricados no local. Entretanto, o sistema de fabricação é inteiramente manual. Com um plano de construções como o que se avizinha, seria econômico e interessante a montagem de uma pequena masseira mecânica e moldador de tijolos. Tal montagem pagaria seu proprio custo em seis meses de funcionamento.

21. Betoneira. Máquina simples, de grande utilidade, principalmente quando se cogita da pavimentação da avenida

e da construção de prédios onde figura o concreto. De grande necessidade para a Escola.

22. Conjunto turbina - bomba para irrigação. A Escola possui uma barragem, com uma pequena queda, que continua inaproveitada até o presente momento. Entretanto, já fizemos estudo para, aproveitando a queda, instalar uma turbina conjugada a uma bomba. Assim, sem gasto de energia elétrica, elevaremos um volume de água apreciável, para irrigação do Departamento de Agronomia. Os estudos estão feitos, inclusive os orçamentos. Melhoramento útil e fácil de ser executado.

23. Reforma na rede elétrica. A Escola expandiu muito suas redes, sem os necessários transformadores para eficiência da corrente. Muito serviço "provisório" que foi ficando definitivo. Há necessidade de reforma de linha, aquisição de 2 transformadores e alguns motores, para substituição.

24. Transporte. Tem sido uma verdadeira ginástica para a Escola resolver os seus problemas de transporte com apenas um caminhão de confiança e outro, tipo 1934, de serviço intermitente. Temos encostados um caminhão Ford 29, um caminhão Benz 1921, um caminhão a gás e um carro Chevrolet 1934. Seria interessante, ao menos para desocupar espaço, que esses veículos fossem vendidos, trocados ou recolhidos, e que se adquirisse um caminhão novo para os nossos trabalhos.

25. Reforma geral nos laboratórios. Como ficou frisado na primeira parte deste relatório, nossos laboratórios estão se tornando obsoletos, fora completamente do desen-

volvimento da Agricultura, desenvolvimento esse que deveríamos acompanhar. Os professores de cadeira onde há necessidade de laboratório, todos os anos, religiosamente, apresentam seus planos de reforma e melhoramento. Em vão. Mais uma vez, renovamos nosso apêlo.

26. Departamento de Compras. Não acreditamos na eficiência desse Departamento, quando se trata de suprir as necessidades de um estabelecimento especializado como uma Escola de Agricultura. Os pedidos demoram às vezes anos, para nos chegar por preço absurdo e frequentemente material diferente do que foi pedido. Não há economia para o Estado e atrapalha tremendamente o funcionamento da Escola. Ou o Governo tem confiança suficiente no administrador da Escola, e lhe permite adquirir o material necessário, ou o administrador não merece esta confiança e deve ser despedido. Teoricamente, o Departamento de Compras, adquirindo em volume maior, deveria comprar em melhores condições. Na pratica, entretanto, acontece exatamente o contrário, com prejuizo para o Estado e para os trabalhos de seus estabelecimentos.

Dos 884.000 cruzeiros de verba da Escola a cargo do D. C. F., (80% da dotação da Escola para material) perdemos no mínimo 25%. Esse prejuizo, para o Estado e principalmente para a Escola, é devido ao fato de as aquisições serem feitas por preço demasiado elevado, e de muito material adquirido não se prestar ao fim para que foi pedido.

Em vista do exposto, sugiro que, pelo menos o material especializado fosse adquirido diretamente pela Escola sem interferência do Departamento de Compras. Essa permis-

são seria garantida até o dia em que a Escola não conseguísse comprar um material em melhores condições que o Departamento de Compras.

27. Técnico Americano para Ensino Vocacional. Conforme autorização já conseguida do Sr. Secretário, é pensamento da Diretoria conseguir a cooperação de um técnico americano em Educação Vocacional, afim de passar uns oito meses conosco, ministrando um curso intensivo para professores sobre métodos de ensino técnico-agrícola. A maioria dos nossos professores é constituída de auto-didatas e um curso dessa natureza não só melhoraria o ensino quanto à eficiência, como principalmente uniformizaria, num padrão mais elevado, os métodos de ensino empregados. A verba para esse fim foi pedida em tempo hábil.

Ao terminar o presente relatório, cumpre-me deixar aqui patenteado o meu agradecimento:

a. Ao Sr. Secretário da Agricultura, pelo interesse que tem demonstrado na solução de nossos problemas.

b. Ao Dr. J. M. Soares de Gouvêa e auxiliares, pela cooperação concreta que têm prestado a esta Diretoria.

c. A todos os Servidores da Escola, Professores, Pessoal Administrativo e Operariado, os quais, felizmente em enorme maioria, demonstraram espírito de cooperação e sacrifício, auxiliando esta Diretoria a conduzir a Escola através um dos anos de maior crise da sua história.

Hipotecendo a minha solidariedade, no setor que me

couber, visando êxito completo ao programa de governo de
V. Excia., valho-me da oportunidade para apresentar as
minhas

Respeitosas saudações.

Escola Superior de Agricultura
do Estado de Minas Gerais



Diretor

Viçosa-ESAV, 7 de Fevereiro de 1948